

# MÃOS DADAS: ORALIDADE E COORDENAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Eixo: Práticas para Educação Especial

COSTA, Valeria Furtado da<sup>1</sup>  
DAVID, Mônica Cristiane<sup>2</sup>  
HORA, Kátia Regina Francisco da<sup>3</sup>  
PRADO, Marli Vieira Matias<sup>4</sup>  
SILVESTRE, Claudia Maria<sup>5</sup>

Ao elaborar um projeto acerca da inclusão nas escolas comuns, percebe-se a importância da abrangência de conteúdos no sentido de contribuir com o aprendizado da turma. Um material organizado, com o objetivo de inserir em especial o aluno de inclusão, necessita preparação.

Sendo assim, Garcia e Beatón (2004 *apud* FERNANDES, 2011)<sup>1</sup> explicitam que

no desenvolvimento de processos compensatórios das crianças com necessidades educacionais especiais, portanto, a educação assume papel primordial requerendo métodos, recursos, materiais específicos para compensar, corrigir e renovar procedimentos de ação e assimilação da experiência histórico-social, produzindo maiores efeitos na exploração da Zona de Desenvolvimento Proximal dessas pessoas e oportunizando a superação de impedimentos gerados pela deficiência. (GARCIA; BEATÓN, 2004 *apud* FERNANDES, 2011, p.170)

Portanto, o professor precisa trabalhar de forma a corroborar para com seus alunos, promovendo o desenvolvimento da socialização e da aprendizagem, utilizando diferentes metodologias com objetivo de instigar a oralidade e a motricidade, permitindo o envolvimento dos alunos como um todo.

E é por meio dessa participação que o professor observa o que está em seu entorno, possibilitando esclarecer questões situacionais, que precisam ser refletidas com o intuito de reelaborar rotinas de trabalho a fim de auxiliar melhor os alunos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e em EaD, Professora de Graduação e Pós -Graduação das Faculdades OPET e FAEL Supervisora de Estágio e Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

A proposta a seguir traz uma contribuição, neste sentido, estimulando a oralidade de forma brincante.

## 1 JUSTIFICATIVA

As crianças são muito estimuladas pelos colegas no que concerne a motivação, participação e envolvimento, auxiliando o professor na participação de todas as crianças para desenvolver as atividades propostas. Essa parceria assessora muito o professor para o atingimento de seus objetivos. Sendo assim, propiciar atividades brincantes promove a inserção da criança com dificuldade cognitivas e motoras, permitindo a participação de todas, num ambiente agradável, de acolhimento e de divertimento.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998)

a criança aprende a verbalizar por meio da apropriação da fala do outro. Esse processo refere-se à repetição, pela criança, de fragmentos da fala do adulto ou de outras crianças, utilizados para resolver problemas em função de diferentes necessidades e contextos nos quais se encontra. (BRASIL, 1998, p. 125)

Desta forma é necessário que o professor planeje atividades que possibilitem a inclusão da criança com necessidade especial, estimulando-a a participar com as demais crianças de forma a agregar no seu desenvolvimento.

Neste sentido, o presente projeto se justifica, por apresentar metodologias apropriadas para trabalhar com crianças com necessidades educacionais especiais e, permitindo um trabalho de inclusão.

## 2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver a oralidade e estimular a coordenação global de forma brincante.

## 3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a oralidade.
- Desenvolver a oralidade na hora da chamadinha.
- Trabalhar a coordenação estimulando a fala.
- Despertar interesse oral por meio do convívio social.
- Apresentar possibilidades de estímulo oral.

- Trabalhar a coordenação e oralidade de forma brincante.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O professor fará uma roda de conversa explicando às crianças a respeito da forma que será feita a chamadinha. Ela preparará cartões com os nomes das crianças e colocará em um cartaz, na parede de sala, facilitando o acesso a elas. O professor recolherá os nomes do cartaz, escolherá uma criança e entregará a ela um dos cartões que não seja o seu - nesse estágio as crianças já conhecem pelo menos a primeira letra do seu nome - e solicitará para a criança adivinhar qual o nome que está no cartão.

O professor solicitará para a criança se apresente, falando seu nome e depois apresentar o(a) amigo(a). Exemplo: Meu nome é Samuel e essa é minha amiga Nara. E de maneira sucessiva a criança que foi apresentada pega outro cartão com o nome, com ajuda da professora, fazendo o mesmo.

Nessa etapa, com o intuito de envolver a criança não verbal, o professor instigará sua participação e envolvimento com a atividade, mediando de forma a expressar com olhar, com um vocábulo ou corporalmente, o seu nome e o nome do(a) amigo (a) perguntando, por exemplo: “você é o Vítor?” A criança: “Ah, Ah” a professora afirma: “É Vítor, muito bem. Sua amiga é Maria?” Após todos se apresentarem a professora se apresentará “meu nome é.... Esse é o meu amigo Vítor”. Ela encerrará a chamadinha cantando uma música com o nome de todas as crianças, incentivando todos a cantarem, inclusive o Vítor: “Bom dia Vítor como vai?”

O professor colocará uma corda ou fita em linha reta no chão, algumas almofadas com espaços para a criança pular. Ele convidará uma criança para explicar o passo a passo do desafio. Ele orientará a criança andar pela corda ou fita, um pé atrás do outro sem dar passos, os pés devem ficar juntos e bem firmes na corda sem sair. Pede a ajuda das crianças para torcer pelo colega cantando. Maria, Maria, Vítor, Vítor. Estimulando sempre a criança a falar o nome dos (as) colegas.

Ao término da travessia da corda, a criança para em frente a almofada e a professora orienta. Agora é hora de pular da almofada, vamos lá? Vamos ver quantas o Vítor consegue pular? Uma, Duas, e não vale pisar na almofada, e assim por diante no máximo até dez.

Nessas atividades o professor interagirá com as crianças, incentivando todos a falarem, cantarem para o(a) amigo(a) e a contarem as almofadas.

#### 5 RECURSOS UTILIZADOS

Fichas com os nomes das crianças feitas com papel cartão. Cartaz para fixar as fichas, corda ou fita, almofadas. Fita crepe para fixar a corda no chão.

## 6 AVALIAÇÃO

As crianças, em especial a não verbal e com dificuldade motora será avaliada através da observação. De acordo com o esforço para desenvolver a fala, soltando sons nos momentos de participação oral, na maneira de se locomover em cima da corda e pulando as almofadas.

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para a educação especial**. 2ª ed. Curitiba: Ibpex,2011.